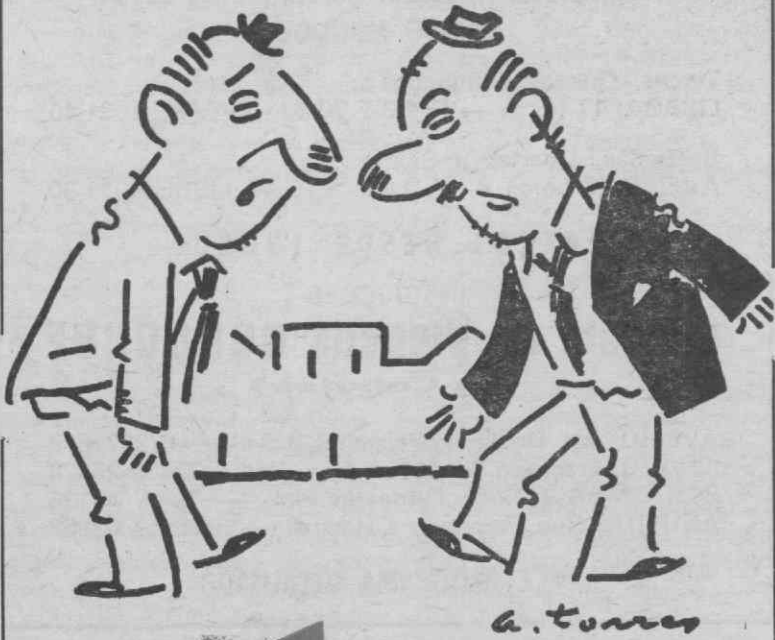
AVEIRO, 27 DE AGOSTO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1123

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AUSTERIDADE
(ANUNCIADA 'EXTENSA LISTA,)

— Mas que austeridade?!
— Não sei, pá. Mas oxalá que as restrições sejam só p'rós... sólidos!

Problemas sociais
VALORES ECONÓMICOS E VALORES DO ESPÍRITO

ZÉ-DE-VIANA

O problema da constituição de uma «élite» intelectual reveste em toda a parte importância de primeiro plano. E não interessa apenas a formação de quadros superiores. Interessa, também, a qualidade desses quadros, através da qual se consiga a garantia de se dispor realmente de uma verdadeira «élite».

Num período como este que vivemos, de interesse imediato na intensa expansão económica, é sempre de temer que, no próprio domínio da inteligência, se exerça a pressão do poder económico, ao valor das necessidades, actuando por forma a influenciar e falsificar a selecção natural dos valores.

Trata-se de um perigo contra o qual temos de nos acautelar.

Onde a iniciativa privada é factor dominante da actividade económica, necessariamente a selecção dos valores corre o risco de ser viciada. Exactamente como nos regimes socialistas a vemos constantemente ameaçada pelas exigências da política e dos políticos. Tomamos por exemplo: o «Gonçalvismo»!...

O capitalismo, o mau capitalismo, procurará necessariamente sobrepor-se às outras forças, inclusive na zona do espírito, onde tenderá a intervir animado do propósito de impor os seus interesses, sem se preocupar muito com os

Continua na página 3

XXII CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Durante os primeiros cinco dias de Setembro próximo — de quarta-feira da próxima semana a domingo, inclusive — os Bombeiros de Portugal realizam, na cidade da Guarda (o encargo pertence aos Voluntários Egitanenses, que, rigorosamente, contam um século de operosa vivência) o seu XXII CONGRESSO NACIONAL. Haverá, essencialmente, sessões técnicas e administrativas — e, entre estas, em 4, a eleição das novas gerências da Liga dos Bombeiros Portugueses. Técnicos (nacionais e estrangeiros) da mais alta competência vão ali abordar temas prementíssimos de prevenção da sinistralidade e do socorrismo confiado a bombeiros — com generalizada

Continua na página 3

BARRAGENS no VALE DO VOUGA

EM prévio estudo (já em fase de conclusão) do aproveitamento do Vale do Vouga, prevê-se a construção de quatro barragens, com uma capacidade total de 390 milhões de metros cúbicos de água, o que permite a rega de 47 500 hectares de terras de cultura. Mas, para além deste enorme benefício, conta-se com um aproveitamento energético apreciável (especialmente em Ribeiradio), estimando-se uma produção de média anual, economicamente enquadrável no âmbito da situação hidro-eléctrica portuguesa, em cerca de 154 gwh. Mais: a barragem de Ribeiradio (90 metros de altura), com a capacidade útil de 300 milhões de metros cúbicos e possibilidade, por si, de rega da ordem dos 32 000 hectares, poderá também abastecer Aveiro de água potável.

Outra barragem — esta no Antuã (50 metros de altura) ficará com uma capacidade de armazenagem de 39 milhões de metros cúbicos e possibilidades de rega na cifra dos 11 000 hectares.

Ainda outra barragem: em Rio Covo (60 metros de altura); capacidade útil de 31 milhões de metros cúbicos, podendo regar 2 000 hectares.

Outra ainda — no Marnel: com 55 metros de altura e uma capacidade de 24 milhões de metros cúbicos, servirá uma área de rega da ordem dos 2 500 hectares.

Estes aproveitamentos beneficiarão, em larguíssima escala, as populações e as indústrias radicadas (ou ainda a implantar) na Bacia do Vouga, facultando também um aumento da produção de leite, à escala nacional, em cerca de 10% e de carne em perto de 15%. Quanto

Continua na página 3

TEMAS NAPOLEÓNICOS
VIII-PRIMEIRO "INTERMEZZO"

JORGE MENDES LEAL

A partir do momento em que, na noite do 19 Brumário, Murat informara Napoleão, em Saint-Cloud, de que a sala do Conselho dos Quinhentos estava vazia e tudo correra bem, o general Bonaparte converte-se, por quinze anos, em senhor absoluto do povo francês.

(Evgueni Tarlé)

NO último artigo, fizéramos a promessa de aprofundar, ou dissecar, as circunstâncias de vária espécie que influiram no absorvente período histórico decorrido entre o 19 Brumário — com suas causas remotas ou próximas — e a decisão militar de Marengo, consolidativa do poder nascente. Ao invés das previsões austríacas, a inferioridade de homens e meios não impediu Bonaparte de lograr uma vitória a todos os títulos determinante, tornando irreal a restauração burbónica e desiludindo os países europeus ansiosos de aderir à coligação contra a França. Como dissera Arquimedes de Siracusa, uma alavanca normal movida por um pulso forte bastava para deslocar o mundo...

A descrição, ainda que sumária, das vicissitudes dos exércitos e doutros episódios — cujo relevo, porém, supomos lógico — talvez postergassem uma análise mais conforme à gravidade medular deste surto de ascensão bonapartista (ou, preferivelmente, «napoleónica», pois o bonapartismo volveu corriqueira instituição ao serviço de generalitos *prêt-à-porter* e Napoleão continuará a ser examinado sob a óptica especial que investiga os génios).

Alguns leitores do nosso anterior capítulo acerca destes imorredoiros assuntos, surpreenderam-se ante a ci-

Continua na página 3

Em evidência
MILITARES DO NOSSO DISTRITO

Dois militares, nados e criados no distrito aveirense, ambos com uma vivência por largos anos na cidade de Aveiro, assumiram, recentemente, funções da maior relevância na vida nacional, ainda que em sectores muito diferenciados — e, naturalmente, em cotas de responsabilização muito diversa: os coronéis Artur Beirão e Júlio Silva.

● O Coronel Artur Beirão tomou posse, ao fim da

Continua na página 3

O SALGADO DE AVEIRO não será problema SE...

MANUEL REGALA

NO momento de expectativa que se atravessa, cada vez mais se avolumam certas determinantes que vêm prejudicando os sectores de produção e comercialização do sal; impõe-se, por isso, um mínimo de esforço no sentido de disciplinar pontos essenciais à vida do salgado aveirense.

Através dos tempos, muito se tem falado e escrito; mas, como sempre, pouco se tem progredido. Talvez por falta de conhecimento de causa, talvez pela indiferença confiada em que aos outros compete fazer o que o comodismo próprio nos não impele a fazer.

No seu velhíssimo historial, o salgado aveirense, ora viveu momentos aflitivos, ora momentos de

Continua na página 3

Tenta-se mecanizar, agora, o árduo trabalho da produção e recolha do sal no vasto salgado aveirense. A gravura mostra uma máquina, recentemente experimentada, susceptível, ao que parece, de poupar suor aos esforçados marnotos e moços

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

PARA levar o pagode pobretana no andor, fazendo-o esquecer as agruras da vida, há quem divirta a humanidade com coisas fúteis e caricatas. Neste rol de divertimentos de meia tijela poderemos incluir os concursos de beleza (feminina, claro está!) que só dão lucro aos espertalhões organizadores e às «rainhas» que os vencem, muitas delas menos de «tarar» do que a envergonhada menina Mariazinha, filha do Ti Zé da Venda, incapaz de pôr as pernaças ao léu frente a centenas de milhares de mirones — atrevidamente famintos! —, capazes de «comerem», com os olhos, as pernas e tudo o mais que lhes é dado mironar. Aliás, este apetite devorador, de características antropófogas, enquadra-se perfeitamente no ambiente de fome arrepiante que

Continua na página 3

CONCURSO MUNDIAL DE BEIJOS

em Aveiro

pela primeira vez

CURSOS TÉCNICOS DE FORMAÇÃO

TÉCNICAS ESPECÍFICAS

- Curso Completo de Programação aos Computadores
- Curso de Contabilidade Básica
- Curso de Desenho de Construção Civil
- Curso de Electricidade e Magnetismo
- Curso de Electrónica Aplicada e Digital

GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

- Gestão Financeira à Posteriori
- Gestão Financeira Previsional
- Análise de Investimento

GESTÃO COMERCIAL

- Técnicos de Vendas
- Modernas Técnicas de Gestão de Stocks
- Controlo de Custos

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Organização das Pequenas e Médias Empresas para a Exportação
- Gestão de Recursos Humanos
- Modernas Técnicas de Secretariado

INFORMAX

Informações e inscrições
Externato de João Afonso
Rua José Estêvão, 30 – AVEIRO
Telefone 23773

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 2206113

VENDE-SE

— Club-Man 1 100, de 74, como novo, por motivo de retirada. Tratar pelo telefone 91 280, Fermelã, Estarreja.

ARMAZÉM

— para comércio ou indústria não ruidosa, 150 m2, bom local. Telefone 22 305.

PRECISA-SE ARMAZÉM

— para oficina de electrodomésticos; mínimo de área: 30 m2; dentro da cidade de Aveiro.

Tratar pelo telefone 24234 ou na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 83, Aveiro, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas.

SERVIÇO

SIMCA SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionário Distrital

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24768

Residência: Telef. 22856

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27839

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24285)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

LISBOA-F. DA FOZ-AVEIRO-LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo «NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE

(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório:
R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º

Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-B

Telef. 22359

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.) Apartado 132 — AVEIRO

(R)

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

grassa por esse mundo além, mais notório no chamado «Terceiro Mundo» onde as estatísticas nos mostram que as condições de vida dos seus habitantes ultrapassam todos os limites previsíveis da miséria humana. «Terceiro Mundo» em que se vem falando ultimamente..., miraculoso e miraculado..., com fome mas capaz de saciar os famintos..., ao qual alguns mendigam a esmolinha do estilo... Enfim, os paradoxos que ninguém entende! Talvez porque os concursos de beleza se tenham vulgarizado e o pagode lhes vá ligando cada vez menos importância, foi dado à luz recentemente em Seaford (Inglaterra) outro tipo de concurso: o Concurso Mundial de Beijos*. O rótulo é sugestivo, atraente, bombástico, de cartaz... É evidente que no faminto (e paradoxalmente miraculado...) «Terceiro Mundo» tal concurso seria impossível, pois aquela gente miserável só sabe beijar a terra sobre a qual se vem debruçando, de geração em geração, numa luta árdua cujos frutos caem nas mãos dos seus senhores! Mas na Inglaterra (que nem precisa de concursos de beleza para ter uma Rainha...) as coisas são diferentes, a terra não se beija, a «loiça» é outra, há libras e o* Concurso Mundial de Beijos *foi espectáculo, divertimento, chamariz, noite de gala, cartaz mundano. Não assisti. Aliás já vou tendo idade para ter juízo... Creio mesmo que nem me despertaria apetite (não pertenço ao rol dos «desinfelizes» famintos do «Terceiro Mundo»...), pois ver os outros beijarem-se — sem nada nos ser dado a «provar» — constitui espectáculo que ultrapassa banalíssimos princípios de condescendência que, como tudo na vida, tem os seus limites também! E além do mais constitui grave desrespeito pelo «portuguesismo» másculo dos meus tempos de adolescente! (Hoje talvez a coisa tenha mudado...). Pelo que me foi dado saber, o concurso foi ganho por um casal que, em duas horas, deu 25 000 beijos. Uma primeira conclusão se poderá tirar: o casal vencedor revelou um fôlego de respeito! Os restantes concorrentes foram desclassificados ao fim de 35 minutos por terem «aquecido demais», conforme refere a agência noticiosa «Reuter». O «aquecimento» parece-me compreensivo, aceitável, nem devendo ter implicado desclassificação... Antes pelo contrário! Na verdade 25 000 beijos são mesmo muitos beijos! Beijos a mais para uma vida inteira — que fará para duas horas só! Mesmo que insípidos tenham sido..., sem o requinte que um beijo sempre merece..., sem a espiritualidade que dele se não deverá apartar..., sem a suplesse cinematográfica à retardador que até sufoca e asfixia os felizes beijantes..., tirando-lhes o fôlego..., revirando-lhes os olhos... Assim, sim! Teriam sido beijos à toa? Para somar? Contados ao cronómetro? Ao deus-dará? Para valerem uma taça? Julgo que sim. De qualquer modo, sempre foram 25 000! E em duas horas! Caramba! Eu não seria capaz! Graças a Deus... Os beijantes vencedores revelaram possuir os sete fôlegos do gato... Talvez por isso valha a pena denunciar a animalidade, a falta de significado, a impostorice, o concursismo, a disputa, a psicose do prémio, a competição barata, o caricato, o espectáculo ridículo, enfim, o achincalhar descarado e animalesco de algo que se inventou com intentos bem diferentes. Vou mais longe até, e sem receio algum de o afirmar publicamente: o homem e a mulher transformaram-se no macho e na fêmea, num desrespeito aviltante por si próprios, num esquecer das suas responsabilidades, num deixar partir o sublime pedestal a que sempre tiveram direito. Ao que se chegou...! Ao que haveremos de chegar...! E ainda há quem bendiga a civilização, quem achincalhe tempos já passados, quem anteveja euforicamente — um amanhã que se adivinha pior ainda. A tudo se vão prestando os «Reis da Natureza»... Até a darem, publicamente e a troco de uma taça e de notas de banco, 25 000 beijos em duas horas... Eu, que sempre concebi o beijo como algo que implica recato, pudor, deferência, cortesia, respeito, intimidade, troca de sentimentos, palavras que a alma pronuncia, voz ditada pelo coração, promessas que apetece cumprir, juras a que não nos podemos furtar e tudo o mais que se vive mas que impossível se torna exprimir, senti-me envergonhado e confundido. Ai os beijos do meu tempo... Aqueles que até dei... Que nunca mais darei... Contados pelos dedos das mãos... Impossíveis de esquecer... Que comprometiam... Que vinculavam... Que eram testemunho... E garantias de um amanhã também... Agora, «não aconteceu» assim! Tudo vai mudando. Sem dúvida para pior. Quanto a beijos, meus caros leitores (e leitoras também!), juro que ainda não mudei!*

ARAÚJO E SÁ

PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

outros interesses legítimos.

Desta forma poderá acontecer constituirem-se classes intelectuais através de um processo de segregação do poder económico.

Em vez de se recrutarem os intelectuais num campo aberto em que a inteligência triunfe naturalmente, poderá acontecer que os factores económicos exerçam influência decisiva, em termos de os mais ricos e demagógicos superarem os melhores.

Esta possibilidade de inversão de valores só pode ser eficazmente combatida através de uma acção que assente no condicionamento dos cursos e das carreiras, assim como no reconhecimento do interesse colectivo em favorecer o acesso aos que mais valem. É o que exige a defesa do espírito.

A Revolução democrática tem de ser, na ordem intelectual e moral, como no mais, uma expressão da verdade e, a par disso, a consagração de um equilíbrio social.

ZÉ-DE-VIANA

Temas Napoleónicos

Continuação da 1.ª página

tação de Evgueni Tarlé, egrégio professor em Tartu e Petrogrado, impoluto marxista que todo o mundo culto respeita e conhece através de estudos tão magistrais como a sua tese de doutoramento (*A classe operária em França na época da Revolução*) e a obra, tão longa como imparcialmente exacta, que dedicou ao primeiro imperador dos franceses — vide «Bloco Continental» (1913) e «Napoleão» (1936). Mas não será despiciendo frisar que também já recorremos aos monarquistas Cecil Saint-Laurent ou Bainville — discípulo de Maurras — e mencionámos amiúde Jean d'Ormesson, Dubreton e o honesto fantasista Emil Ludwig. E vão as coisas a menos de metade. Nem sequer, juramo-lo, serão esquecidas umas linhas mais ou menos mundanas à volta dos amores de Napoleão — que, obviamente, não pecam por ausência dum atendível significado. Josefina ou Maria Walewska têm que se lhe diga.

Apenas não são de aguardar quaisquer citações do eminente Damião Peres, do notável Barroso ou do Sr. Barradas de Oliveira — conquanto se espere, sempre, que algo de implicatório surja da festejada mente do garganteador Artur Portela Filho. Sinceramente achamos que o gonçalvismo foi objectivo de escassa monta para tão dadivosa inteligência...

Por outro lado, deixamos aos nossos historiadores (os da batalha de Ourique e feitos similares) a faculdade de comparar a carga do major Mouzinho de Albuquerque — em Macontene, despedindo 20 descomunais lanceiros lusos sobre os malvados vátuas de Maguiguana — com a que deu em Somosierra o general Montbrun. A justa apreciação do evento só não se regista nas enormes enciclopédias internacionais devido, como tão bem argumentava o Mestre de Santa Comba, aos raposeiros

Conclui na 5.ª página

O SALGADO DE AVEIRO
não será problema SE...

Continuação da 1.ª página

esperança.

Homens houve, que, ligados ao salgado, pelo que dele há de mais belo e rico, sempre clamaram pela defesa do património local.

Sem menosprezar outros nomes — e muitos houve que procuraram, com a sua voz e seus escritos, sacrificando tantas vezes os seus momentos livres, pugnar pelos anseios do salgado — três quero aqui realçar, numa modesta homenagem a que têm jus, relevando o espírito que os norteava na defesa dos interesses ligados à nossa produção salineira e das gentes que nela labutavam.

Um — que já não pertencendo ao número dos vivos — está presente no pensamento daqueles que sentiram de perto os graves problemas do nosso sal: o Dr. António Christo. Foi ele quem sempre debateu os grandes problemas do salgado aveirense, antevendo as soluções mais adequadas; chamando todos os interessados à cooperação entre si no sentido da defesa dos seus direitos; estudando a possibilidade da previdência para a classe salineira, no sentido de lhe possibilitar uma velhice reconfortante. Mais teriamos a contar do que o Dr. António Christo fez pelo salgado aveirense — mas reservamo-nos para outra altura.

Outro, foi aquele que desinteressadamente — só por amor ao trabalhador das salinas de Aveiro — um dia pediu ao governo da Nação que a classe salineira fosse abrangida pela previdência: o Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, nome sobejamente conhecido e de quem muito se terá de dizer, quando for prestada justiça a todos aqueles que se têm esforçado pela defesa das riquezas da nossa Ria.

Em terceiro lugar, quero lembrar o nome do Arq.to Anselmo Gomes Teixeira, que, com o seu dinamismo, tudo fez para que a Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro fosse uma realidade. Também não nos vamos debruçar, por agora, em pormenor, sobre o que fez o Arq.to Teixeira Gomes — mas uma coisa é certa: ele procurou pôr em prática o espírito cooperativo nos produtores de sal de Aveiro.

E agora, a concluir: o salgado de Aveiro não será problema se, na hora da arrancada, todos nos compenetrarmos de que não basta o que outros fizeram ou façam por nós; façamos nós também. Não nos fiquemos na indiferença, para não nos sentirmos culpados e, até, para nos autorizarmos em críticas construtivas. Estudemos os problemas, discutindo-os e pondo-os à discussão, para que daí se tirem conclusões válidas, numa arrancada que se impõe.

Nesta arrancada, unidos pelo espírito da cooperação, reunamos conhecimentos, quer práticos quer técnicos, no propósito e na firme certeza de que muita coisa se fará de válido — se todos assim o quizermos.

MANUEL REGALA

BARRAGENS *no* VALE DO VOUGA

ao leite, os aumentos anuais podem cifrar-se em 21 milhões de litros; e, quanto à carne, considerando a mesma produtividade por cabeça relativamente à ocupação actual, o aumento trará uma produção a razar as 1 300 toneladas.

Assim, e segundo os cálculos feitos, os valores totais irão passar de 1 milhão e 600 mil para 2 milhões e 600 mil contos/ano.

XXII Congresso dos Bombeiros Portugueses

discussão da vasta temática proposta, tendo em vista os rumos seguros que se impõe trilhar para uma maior eficiência das tarefas (na sua quase generalidade assumidas por voluntários, raro exemplo português dado ao Mundo) no sentido de evitar tragédias ou de minorar os seus resultados.

Oportunamente daremos conta, nestas colunas, dos resultados deste magno encontro nacional, em que — como desde há muitos anos vem acontecendo — aos responsáveis pelos Bombeiros do Distrito de Aveiro está destinada uma relevante e autorizada presença.

Em evidência
MILITARES DO NOSSO DISTRITO

Continuação da 1.ª página

manhã da pretérita terça-feira, 24, do comando da Região Militar Sul, na vaga deixada pelo Brigadeiro Pezarat Correia, que optou pelo Conselho da Revolução.

Também graduado em Brigadeiro, por inerência do cargo, e a propósito, Artur Beirão proferiu, no acto, estas honestíssimas e desassombradas palavras: «Mantive até agora uma atitude permanentemente c r í t i c a e resistente às graduações, que considero factor de divisão dentro do Exército, cuja coesão todos procuramos». E, dirigindo-se ao General Rocha Vieira, Chefe do Estado-Maior do Exército, prosseguiu: «Sabe V. Ex.ª que ainda mantenho esta posição crítica e sabe, como acabou de afirmar, que só aceitei a minha nomeação como imposição de serviço». Quanto à missão que lhe foi confiada, acentuou: «apenas a aceitei como superior imposição de serviço».

Artur Baptista Beirão — que completará 51 anos de idade em 2 de Setembro próximo — nasceu na freguesia de Canelas, do concelho de Estarreja. Estudou no Liceu Nacional de Aveiro; e, depois dos preparatórios na Faculdade de Ciências do Porto, ingressou na então designada Escola do Exército, tendo concluído o Curso de Infantaria em 1947 e logo colocado em Aveiro como Alferes. Foi instrutor, em Tavira, do Curso de Sargentos Milicianos; e, por duas vezes, professor, em Águeda, da Escola Central de Sargentos. Além doutras comissões de serviço, salientam-se as que exerceu em Angola (dois períodos), em Moçambique e na Guiné; foi Segundo-Comandante do Batalhão de Ponta Delgada; serviu no Estado-Maior do Exército; ultimamente desempenhava a chefia de uma repartição do Estado-Maior das Forças Armadas.

Lemos, no «Jornal de Notícias», de 24, esta sua afirmação: «Sou um homem estruturalmente do Norte e com um escasso conhecimento do Alentejo. Esse, aliás, foi um dos argumentos que contrapuz à minha escolha para o lugar. Mas talvez que esses mesmos argumentos acabassem por cimentar a escolha. Ainda mais...».

● **O Coronel Júlio Simões de Sousa da Silva foi nomeado, há dias, por resolução do Conselho de Ministros e sob proposta da Secretaria de Estado da Comunicação Social, para um dos dois lugares vagos no Conselho Administrativo da RTP-EP. Na hora em que gizamos esta notícia, ainda não temos nota da sua tomada de posse, que, todavia, logo desde a sua nomeação se previa para muito breve.**

Júlio Silva, competentíssimo oficial da Administração Militar, nasceu na próxima vila de Ílhavo, em 21 de Janeiro de 1939. De pequenino veio para Aveiro, onde seus pais fixaram residência, e aqui frequentou a Escola Primária e o Liceu. Seguiu, depois, para os Pupilos e daí ingressou na Escola do Exército. Ensinou na Escola Central de Sargentos, em Águeda. Ultimamente prestou serviços da sua especialidade no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa. Completou os seus vastos conhecimentos em missões de estudo no estrangeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	OUDINOT
Terça	SAÚDE
Quarta	NETO
Quinta	MOURA
Sexta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro aprovou o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do ano corrente, com receita e despesa iguais, na importância de 4 623 800$.

AGROVOUGA-76

O Município aveirense decidiu contribuir com 60 contos para a realização da «Agrovouga-76» — IV Exposição - Feira Agro - Pecuária Regional que, conforme anunciámos nestas colunas, se efectuará, no Rossio, de 11 a 19 de Setembro próximo.

OBRAS NO ESTÁDIO DE MÁRIO DUARTE

Na próxima segunda-feira, terão o seu início, nesta cidade, as projectadas obras de beneficiação do relvado do Estádio de Mário Duarte.

Pelo PORTO COMERCIAL

A Guarda Fiscal detectou, no cargueiro «Sabine», uma porção de garrafas de «Whisky», de contrabando, tendo procedido à apreensão dessa carga ilícita e ao levantamento do correspondente auto.

PESCA DO BACALHAU

Com destino aos pesqueiros do bacalhau, saiu a barra o arrastão de pesca pela popa «Santa Mafalda», pertencente à *Empresa de Pesca de Aveiro, L.da.*

ABALROAMENTO DE UM ARRASTÃO AVEIRENSE

Em consequência de denso nevoeiro, foi abalrroado, ao largo de Esposende, pelo cargueiro dinamarquês «Rikke Stun», o arrastão costeiro da praça aveirense «Dulcinha», pertencente à firma armadora *Pascoal & Filhos, L.da.*

Felizmente, não se registaram quaisquer desastres pessoais e, apesar dos danos sofridos, o «Dulcinha» veio, pelos seus próprios meios, até Matosinhos e, dali, para o cais das Pirâmides, nesta cidade, onde acostou, a aguardar as necessárias reparações, que serão feitas nos próximos Estaleiros da Gafanha.

O cargueiro dinamarquês manteve-se, entretanto, nas proximidades do local do acidente, até se inteirar de que não eram necessários os seus socorros.

V GRANDE PRÉMIO DE MOTO-CROSS

Inicialmente marcado para o último domingo, foi adiada, devido às deficientes condições atmosféricas, para depois de amanhã, 29, a realização do V Grande Prémio de Moto-Cross, organizado pelos Bombeiros Voluntários de Vagos, e que se destina a «máquinas» de 250, 125 e 50 cm3.

FESTIVAL POPULAR EM CACIA

Amanhã, sábado, com início às 22 horas, o Centro para a Alegria no Trabalho da Companhia Portuguesa de Celulose promove, no campo de jogos daquela empresa, o último dos festivais que tem vindo a realizar ali durante a quadra estival.

Como habitualmente, haverá um serviço de bufete, com sardinha assada, caldo verde e outros petiscos.

REUNIÃO DE ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Direcções e Comissões Instaladoras das Associações de Pais de vários estabelecimentos de ensino do Distrito de Aveiro reuniram-se, nesta cidade, a fim de estudarem e de se pronunciarem sobre diversos assuntos que irão ser debatidos no Plenário Nacional das Associações de Pais, a realizar em Vila Real, no dia 18 de Setembro próximo.

Estiveram presentes elementos das Direcções ou Comissões Instaladoras dos seguintes estabelecimentos de ensino: Liceu Nacional e Escola Secundária de Aveiro; Escola Secundária e Escola Preparatória de Águeda; Escola Secundária e Escola Preparatória de Anadia; Escola Secundária e Escola Preparatória de Ílhavo; Escola Secundária de Oliveira do Bairro; Colégio do Coração de Maria e Escolas Primárias de Aveiro.

Os participantes fizeram uma análise do Programa do Governo, no sector da Educação, e tomaram posição perante vários pontos do referido Programa que será apresentada no Plenário Nacional.

Foi ainda deliberado constituir uma COMISSÃO DISTRITAL DE APOIO À FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE PAIS em todos os estabelecimentos de ensino do nosso distrito, a qual ficou assim constituída: Dr. Rogério Leitão, Dr. Manuel Portugal da Fonseca e Dr. Humberto Marques.

PARQUE DESPORTIVO DO BONSUCESSO

Após breve interrupção, reiniciou-se a subscrição pública destinada à construção do parque de jogos do Futebol Clube do Bonsucesso.

As importâncias subscritas excedem já um total de 250 contos — facto que constitui lisonjeira demonstração do bairrismo dos habitantes daquela vizinha localidade.

MENOR AFOGADO NUMA FOSSA

Quando brincava, descuidadamente, no quintal da casa paterna, caiu a uma fossa o pequenito Celestino de Almeida Teixeira, de 2 anos de idade, filho da sr.ª D. Maria Almeida Luz Teixeira e do sr. Armando Dias Teixeira, moradores em Cacia.

A inditosa criança foi ainda conduzida ao Hospital desta cidade num carro particular, mas viria a sucumbir no percurso.

BACALHOEIRO EM ÁGUAS DOS AÇORES

O «Novos Mares» — bacalhoeiro que se encontra parado há mais de dois anos — está a passar por trabalhos de beneficiação e de limpeza do casco, prevendo-se que, dentro em breve, venha a dedicar-se à captura da pescada no mar dos Açores, donde regressou, há poucos dias, com um carregamento daquele tipo de pescado, o «Santa Maria Manuela».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sexta-feira, 27 — às 21.15 horas — PECADOS EM FAMÍLIA — com Simonetta Stefanella, Michele Placido e Jenny Tambury — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.15 horas — CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA — com Jim Kelly e Glória Hendry — interdito a menores de 14 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.15 horas — O CASO DO PREVERTIDO SEXUAL — não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 30 — às 21.15 horas — ACTO DE VINGANÇA — com Joann Harris, Peter Brown e Jennifer Lee — interdito a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 27 — às 21.15 horas — OS BARBEIROS DA SICILIA — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — para maiores de 6 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.15 horas — A SEMANA DO ASSASSINO — com Vicenta Parra, Emma Cohen e Lola Herrera — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 30 — às 22.15 horas — COM ENCONTRO MARCADO — com Alain Delon, Richard Conte e Carla Gravina — interdito a menores de 18 anos.

FESTAS DE S. BARTOLOMEU

Na povoação de Sarrazola, do concelho de Aveiro, realizar-se-ão, de 28 a 31 do corrente, os tradicionais festejos em honra de S. Bartolomeu, de acordo com o seguinte programa:

Em 28 (sábado) — Ao alvorecer, salva de 21 tiros; e, das 16 horas até ao anoitecer, a Filarmónica Ilhavense percorrerá as ruas de Cacia, Quintã do Loureiro, Sarrazola e Vilarinho, em saudação aos habitantes.

Em 29 (domingo) — Ao alvorecer, nova salva de 21 tiros; às 8 horas, chegada das bandas Nova de Fermentelos e Musical Flor da Mocidade Junqueirense, que virão de Cacia a Sarrazola a tocar; às 11 horas, missa solene, com sermão; às 12 horas, procissão, pelo itinerário habitual, com a incorporação das referidas bandas; das 17 às 21 horas, arraial, também com aquelas bandas, bem como no arraial nocturno.

Em 30 — Às 9 horas, missa na capela, por alma dos componentes das comissões das festas falecidos, percorrendo depois as ruas da localidade, na costumada recolha de «devoções», a Filarmónica Ilhavense e um grupo musical de Fermentelos; e, das 16 às 21 e das 22 às 2 horas da madrugada, arraiais, com a participação dos conjuntos «Ferreira Júnior» e «Central Orquestra», ambos do Troviscal.

Em 31 — Às 21.30, festival de encerramento, em que participam os conjuntos «Fernanda Gonçalves», «José Augusto» e «Pinho e Sá» (ex-Élio Miranda), todos do Porto, e que finalizará com uma sessão de fogo de artifício.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

Uma criança, transportada no banco da frente de um automóvel, não tem os necessários reflexos nem a força suficiente para se segurar em caso de travagem brusca e poderá ser projectada violentamente para a frente.

Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

O Rotary Clube de Aveiro vai promover, provavelmente em 3 de Outubro próximo, uma romagem ao túmulo do saudoso Coronel Américo Roboredo, sócio fundador do Clube que se encontra sepultado em Viseu.

JOVEM ARREBATADA PELO MAR

Na tarde da última segunda-feira, na praia da Vagueira, foi arrebatada pela ondulação a pequenita Ana Maria Pinheiro de Almeida, de 12 anos de idade, moradora no Porto.

Solicitados socorros, os Bombeiros Voluntários de Vagos conseguiram ainda recolher o corpito da menina com sinais de vida, mas a desafortunada criança viria a sucumbir, acabando por chegar morta ao Hospital desta cidade.

A pequenita encontrava-se acompanhada pela sr.ª D. Luciana Maria Pinheiro Barrote, sua tia, funcionária dos CTT e moradora nesta cidade, que, ao ver a sobrinhita a ser tragada pelo mar, foi acometida de forte comoção, tendo que ser conduzida ao banco do Hospital, onde foi reanimada.

EXIBIÇÃO DE FOLCLORE JUGOSLAVO E TURCO

Hoje à noite, com início às 21.30 horas, realizar-se-á, no coreto do Jardim do Infante D. Pedro, nesta cidade, a anunciada exibição de folclore internacional com os qualificados conjuntos «Folklorni Ansambl Trogir», da Jugoslávia, e «Bogaziçi Universiti Folklore Club», da Turquia.

O espectáculo tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e as entradas serão livres.

ACIDENTES

● Nas proximidades da Ponte de S. João, caiu à Ria, por ter sido acometido de qualquer indisposição que lhe fez perder os sentidos, o excursionista José António Queimado, de 45 anos, morador na Avenida de Humberto Delgado, em Lisboa.

Valeram-lhe, na altura, os seus companheiros de digressão, socorrendo-o prontamente.

Transportado ao Hospital Distrital numa ambulância do S. N. A., foi ali reanimado, acabando por seguir viagem com os seus colegas.

● Cerca das 23.30 horas da última terça-feira, quando se dirigia, num motociclo de seu pai, para a praia da Barra, onde a família se encontra a passar férias, o estudante Manuel José Simões e Bastos de Morais, de 19 anos, morador em Arrancada, Valongo do Vouga, foi vítima de despiste, à saída de Aveiro, indo parar numa antiga salina.

O inditoso jovem, que não tinha carta de condução, ao deparar com uma brigada da P.S.P., que montara uma operação «stop» naquele local, terá acelerado o motociclo para tentar esquivar-se, mas perdeu o controlo da motorizada indo estatelar-se em zona lodacenta.

Chamados os bombeiros, estes procederam a várias pesquisas, com holofotes, mas só o veículo foi encontrado, admitindo-se, na altura, que o seu condutor se tivesse posto em fuga. Assim não aconteceu, e o malogrado rapaz viria a ser encontrado, na tarde do dia imediato, sem vida, quase todo submerso na lama e água, longe ainda do local em que fora encontrada a motorizada.

DE FÉRIAS

● Com sua esposa e filha, partirá hoje para Cambridge, nos Estados Unidos da América do Norte, o nosso conterrâneo João de Sousa que, tal como seu irmão, o conhecido desportista Eduardo de Sousa (Atita), se encontra radicado naquele país há cerca de nove anos.

● Radicado há já alguns anos no Canadá, encontra-se nesta cidade, com sua esposa, de visita aos seus familiares e em gozo de merecidas férias, o nosso bom amigo Antero Silva, que regressará ali no último dia deste mês.

Temas Napoleónicos

Conclusão da 3.ª página

ardis da maçonaria e, principalmente, do tredo comunista dos Orientes sibéricos. Aliás — queiram os prezados leitores reler o primoroso poema épico de Alfred Tennyson (*Teirs not to reason why / Theirs but to do and die / Into the valley of Death/Rode the six hundred*) — também os nossos magnânimos amigos ingleses, bondosos signatários do vínico-textil tratado de Methuen, se gabam de que a doida investida da meia-brigada ligeira britânica em Balaklava se justapõe, por ostensivo mérito, à carga fabulosa dos oitenta esquadrões dirigida pessoalmente, na gélida planície de Eylau, pelo emplumado mas bravíssimo marechal Murat, só de «cravache» na luva.

Enfim, e sobretudo nos tempos de bem gozada democracia que nos vão deixando viver, cada um minifabrica ou afeiçoa a História de modo a agradar-lhe, podendo mesmo acontecer que, de terras nortenhas, irrompa um abaixo-assinado de mimosos cristãos, requerendo a santa consagração póstuma do gentil Adolfo Hitler como bispo de Munique e arcebispo «honoris causa» da beatíssima metrópole de Braga. Mas, recambiados para o velho tema, desejamos salientar que Napoleão não deve ser reduzido e parcamente encarado à luz das modorrentas canetas dos srs. Bainville ou Emil Ludwig, isto para silenciarmos — pudicamente — a prosa enfatuada e louvaminheira de Monsieur Thiers, pútrido historiador-malandrote que desceu à cova manchado e remanchado pelo sangue imortal dos heróis da Comuna.

Após Marengo, no alvor do século XIX, impõe-se uma reflexão. O exilado Luís de Bourbon voltou a propor a Bonaparte, em doce carta repassada de tolas ambiguidades, o regresso da França à monarquia; e recebeu a última resposta do triunfador da Itália: *Agradeço, Senhor, o que de honesto me diz. Não tenhais o desejo, porém, de reentrar aqui por cima de cem mil cadáveres. Sacrificai o vosso interesse à nossa tranquilidade*. Napoleão — perdoai-nos, outra vez Tarlé... — «não era daqueles sobre quem se reina, mas dos que reinam sobre os outros». E entendera, sem dificuldade, que a concepção religiosa do direito divino, além de puramente cómica e bem substituída pelas teorias do despotismo esclarecido, tinha de se inclinar à ponderação de acontecimentos tão progressistas como as bases do cálculo diferencial, descoberto por Newton e Leibniz, à inovação nos métodos agrícolas, ao incremento da urbanização, às flutuações ávidas da finança, do comércio, da indústria. E até, naturalmente, aos melhoramentos nas técnicas militares e fabrico de armas.

Igualmente compreendera que a ditadura socializante de Robespierre fracassara de todo e cedera incontroladamente a iniciativa política ao arbítrio dos generais. E quem o maior deles? Só figuradamente o Consulado mantém um ar republicano; «restabelecendo a ordem», clássico figurino dos ditadores fatais, Bonaparte e o seu Banco de França, grosseiramente inspirado nos modelos londrinos, recuperam a confiança do capitalismo. Enriquecem os produtores de material de guerra, antigos conventos transformam-se em manufacturas, progride o contrabando, encoraja-se a especulação na presciência de hostilidades iminentes.

Por outro lado, e superada a crise dos anos 97/98 pela energia cáustica de Pitt, parece que a Inglaterra, obstando de toda a maneira à chegada aos portos franceses de matérias-primas fundamentais — como o algodão ou o açúcar de cana — irá ganhar a partida. Em 1799, contudo, um ano antes de Marengo, os «Combination Acts» de William Pitt declaram ilegais as associações operárias. A consciência pública inglesa revolta-se contra o conhecimento da vida miserável dos trabalhadores, que não tocavam o valor do seu ganho em numerário, mas em alimentos e vestuário. Estalam sérias perturbações sociais nas indústrias de Nottingham, até 1812 — e, a 27 de Fevereiro desse ano, Byron pronuncia na Câmara dos Lords as mais violentas diatribes contra as iníquas leis do trabalho na nação.

Entretanto, o recomeço da actividade guerreira de Napoleão dá novo estímulo aos negócios franceses, sob o artifício do sistema imperial e sem reajustar efectivamente uma economia desconexa. Mas surgem as transacções de ocasião e nascem absurdas fortunas como a dos obscuros Rotchild de Frankfurt. A Inglaterra estremece de novo. Paradoxalmente, as sabradas do ditador da França criavam no país das liberdades tradicionais as primeiras reuniões de massas, os apelos à acção directa — enfim, a atmosfera de guerra civil nas fases críticas da História que aproveitaria pouco depois, a Karl Marx, para ilustrar a sua concepção da luta de classes.

«Napoléon? Mais qui était-il» — perguntará Jules Romain. O insigne aveirense Mário Sacramento sabia a resposta e disse-a: *Bonaparte, talvez inadvertidamente, fez avançar a História mais de um século!...*

JORGE MENDES LEAL

Continuações da última página

JOGO PARTICULAR

Beira-Mar, 2 — Espinho, 1

Gonçalves e Castanheira (ex-Lusitânia de Lourosa); Alemão (ex-Covilhã), Gentil e Vaqueiro (ex-Leixões); Serrão (ex-Lusitânia de Lourosa), Reis (ex-Lusitânia de Lourosa) e Juvenal (ex-Cuf).

Após o intervalo, nos aveirenses, surgiram a jogar o espanhol Paco Tebar (ex-Hércules, de Alicante), em vez de Manecas, e Jacques (ex-Farense), no posto de Sobral, que, a seu turno, actuava na posição de Manuel José, que recuara para defesa central, ficando Quaresma no balneário; e, pelo tempo adiante, foram entrando Vítor (47 m.), Zezinho (67 m.), Cremildo (67 m.) e Jorge (74 m.), saindo, sucessivamente, Rodrigo, Sousa, Manuel José e Abel.

Na turma espinhense, também no início da segunda parte, Serrão II (ex-Leixões), Ribeirinho e Malagueta entraram em jogo, rendendo Quim, Raul e Juvenal; e, pelo tempo fora, foram entrando Pereira (55 m.), Gonçalves II (ex-Feirense) (64 m.), Eduardo (78 m.) e Chico (ex-Arcozelo) (80 m.), saindo Simplício, Alemão, Reis e Vaqueiro.

———

As turmas, recheadas ambas de muitos novos elementos, encontram-se à procura do seu melhor enquadramento, dentro dos sistemas que os respectivos técnicos procuram impor-lhes. Compreensível, portanto, o elevado número de substituições operadas, no decurso da etapa complementar — em que, foi evidente, o nível do encontro baixou; mas, em contrapartida, tanto Manuel de Oliveira (Beira-Mar), como Mário Morais (Espinho), tiraram preciosas indicações acerca dos elementos que integram as turmas que orientam.

Até ao intervalo, com os dois «onzes» iniciais, a partida teve mais interesse, do ponto de vista espectacular, jogando Beira-Mar (com elementos mais habilidosos e experientes) e Espinho (contando com homens de boa estampa e muito activos) taco-a-taco.

Os auri-negros terão sido, porventura, mais acutilantes; e, por isso, a sua vantagem tangencial (1-0) era aceitável. O golo foi obtido, aos 34 m., num remate cruzado de SOUSA, depois de insistência e centro de Manecas para Abel, que amorteceu o esférico e o endossou depois, em boas condições, ao seu colega.

No segundo meio-tempo — em que, contudo, houve períodos com futebol de agradável recorte rubricados pelos dois contendores —, a turma de Aveiro viu-se mais vezes na ofensiva, em especial nos momentos que se seguiram ao descanso. O 2-0 surgiu cedo (aos 54 m., num remate sesgado de ABEL, que recebera bom passe de Sousa) — e houve quem esperasse, na altura, que os números iam dilatar-se...

Vieram, porém, as substituições em série, que quebraram o ritmo ao jogo. E os espinhenses, no seguimento de um canto, aos 72 m., reduziram para 1-2, num tento de SERRAO, num belo golpe de cabeça.

Golo merecido, diga-se, pelo espírito de luta dos «tigres» — que muito valorizaram o desafio pelo inconformismo que sempre evidenciaram.

A marca tangencial emprestou redobrado interesse aos derradeiros momentos do jogo — vendo-se o Beira-Mar interessado em aumentar a diferença (o que bem poderia suceder, aos 77 m., em remate de Jorge, que Ribeirinho impediu de dar golo, desviando a bola, entre os postes, com Serrão II batido) e o Espinho a dar tudo-por-tudo para conseguir o empate (que esteve à vista, aos 75 m., num lance de Serrão, que Gentil finalizou com remate espectacular, em corrida, mas em que a bola saiu sobre a barra).

———

Temos, em suma, que o desafio serviu, de modo significativo, a finalidade a que se destinava: foi, de facto, treino proveitoso e excelente para aveirenses e para espinhenses — que, com diversas aquisições, naturalmente necessitam de rondar os muitos «ex-» que integram, em 1976-77, os seus quadros.

E, é óbvio, torna-se cedo para definitivas conclusões sobre a real valia dos reforços — pois um único prélio torna-se insuficiente para se emitirem juízos concretos e seguros.

Uma palavra sobre o trabalho do trio de arbitragem, que se mostrou à altura, num encontro sem problemas — embora as decisões do chefe de equipa nem sempre tenham sido as mais certas: inclusive, o «cartão amarelo» exibido ao aveirense Manuel José, aos 57 m., para além de nos parecer inoportuno e rigoroso, estamos em crer que seria perfeitamente dispensável...

———

E, em fecho, um comentário a respeito do público. Certo sector de assistentes esteve francamente mal. Quando, já no segundo tempo, o beiramarense Vítor se levantou, no banco de suplentes e iniciou exercícios de aquecimento, preparando-se para entrar em campo, logo se ouviram assobios — inoportunos, injustificados e incompreensíveis!

O jogo era de treino, era propício, portanto, aos ensaios que vieram a verificar-se, nas duas turmas. E jogo oficial que fosse! — nunca, por nunca, se podem admitir atitudes como as que os assobiadores de Vítor assumiram!

Em situação idêntica, qualquer atleta necessita é de apoio, de incentivo, de aplausos! E isto o compreenderam — felizmente e de pronto! — outros sectores do público, donde partiram palmas para Vítor, como que a afirmar-lhe que não deveria dar ouvidos aos assobios.

Moço habilidoso, inteligente e sóbrio de processos, Vítor Urbano, com toda a certeza, não guardará quaisquer ressentimentos contra os seus conterrâneos que o assobiaram — de modo inoportuno, injusto e incompreensível. E a sua melhor resposta a todos será dada sempre que tiver de ser chamado a alinhar no Beira-Mar, o grupo da sua terra — emprestando-lhe todo o seu entusiasmo, o seu saber e o seu esforço no sentido de contribuir para os êxitos que ele, como todos os bons beiramarenses, sempre ambicionam.

VEM AÍ A NOVA ÉPOCA

tivo as Associações, os Clubes que na época finda participaram no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e ainda os Clubes que irão participar no próximo campeonato de 1976/77.

Recordamos que, mercê do alargamento do número de concorrentes à prova máxima (com duas zonas, Norte e Sul, na sua primeira fase), Aveiro-cidade terá dois grupos na I Divisão: Beira-Mar — que aí se manterá, em resultado da classificação conquistada na prova do ano findo; e S. Bernardo — tirando partido do citado alargamento.

● Também para 4 de Setembro, respectivamente para as 18 horas e para as 18.30 horas, foram convocados mais dois congressos ordinários da Federação Portuguesa de Andebol, constando da sua ordem de trabalhos a apreciação, discussão e votação do Regulamento de Provas da F.P.A. e a apreciação e aprovação do Relatório e das contas do ano desportivo de 1974/75.

Futebol de Salão

do Vestuário (14-17), Bairro do Alboi (6-11), 13. Distribuidora do Vouga (10-9), 11. Adega 1.º de Janeiro (15-25), 10.

Série B — C. D. Salreu (12-5), 20 pontos. Unimar (14-10), 20. Desportolândia (18-9), 18. Pop-Shop (12-10), 18. Assembleia da Barra (10-7), 17. Barbearia Central (9-9), 15. Barrocas/ /Papelaria Avenida (9-14), 14. Riauto (5-9), 14. Base Aérea n.º 7 (4-20), 6.

Xadrez de Notícias

o boletim do concurso n.º 2 e são os seguintes:

1 — Setúbal - Varzim. 2 — Boavista-Académico. 3 — Belenenses-Estoril. 4 — Benfica-Braga. 5 — Guimarães-Sporting. 6 — Portimonense-Atlético. 7 — Leixões-Porto. 8 — BeiraMar-Montijo. 9 — União de Lamas-Chaves. 10— União de Coimbra - Peniche. 11 — Odivelas-Cuf. 12 — Olhanense-Juventude. 13 — Almada-Marítimo.

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	*Dias*	*Horas*
OBSTETRICIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	12 h. — 13 h. 10 h. — 11 h. 12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira 5.ª-feira	9 h. — 11 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira » » 4.ª-feira 5.ª-feira » » 6.ª-feira	12 h. — 13 h. 11.30 h. — 12.30 h. 11.30 h. — 12.30 h. 12 h. — 13 h. 12 h. — 13 h. 11 h. — 12 h. 11.30 h. — 12.30 h. 10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 10.30 h.

A RIBATEJANA, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas do exercício de 1975.

Continuou em funcionamento o descasque em Alhandra em colaboração com a Companhia Aveirense de Moagens, SARL, que nos paga doze centavos por quilo de arroz em casca laborado, importância equivalente ao que pagam as moagens de farinha de trigo espoado quando recebem trigo cedido.

As contas, depois de deduzidos Esc. 490 166$60 para amortizações, apresentam o prejuízo de Esc. 634 995$83.

Continuam por vender ou alugar os Armazéns sitos na Estrada da Torre n.º 87, da antiga Fábrica de Moagem e os que serviam para celeiros de trigo.

Aveiro, 15 de Março de 1976

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Companhia Aveirense de Moagens, SARL — Presidente
Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Artur Custódio Lopes Ramos

BALANÇO DE «A RIBATEJANA», SARL, EM 31 D EDEZEMBRO DE 1975

ACTIVO

DISPONIPEL			
Caixa …		187 250$69	
Depósitos à Ordem …		30 191$45	217 442$14
REALIZAVEL			
Papéis de Crédito …		1 302$25	
Devedores e Credores (Saldos Devedores) …		6 031 762$41	
Produtos da Fábrica do Descasque de Arroz — Sacos de Plástico …		60 518$60	6 093 583$26
IMOBILIZADO			
Remodelação da Fábrica do Descasque de Arroz …	3 817 220$30		
Amortizações acumuladas …	2 152 688$80	1 664 531$50	
Propriedades, Máquinas e Utensílios …	8 293 817$08		
Amortizações acumuladas …	6 213 164$88	2 080 652$20	
Taras …		236 044$00	3 981 227$70
RESULTADOS			
Saldo anterior …		2 320 078$62	
Prejuízo no exercício …		634 995$83	2 955 074$45
			13 247 327$55
CONTAS DE ORDEM			
Fundo Corporativo — Sede …			578 747$80
Fundo Corporativo — Grémio …			136 400$60
			715 148$40

PASSIVO

EXIGIVEL		
Devedores e Credores (Saldos Credores) …		471 059$87
CAPITAL E RESERVAS		
Capital …	10 080 000$00	
Fundo de Reserva Legal …	1 900 000$00	
Reserva para Depreciação e Renovação de Máquinas …	58 497$68	12 038 497$68
CONDICIONADO		
Taras (Provisão) …		737 770$00
		13 247 327$55
CONTAS DE ORDEM		
Fundo de Reserva para Fundos Corporativos …		715 148$40
		715 148$40

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Companhia Aveirense de Moagens, SARL — Presidente
Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Artur Custódio Lopes Ramos

CONTA DE «GANHOS E PERDAS» DO ANO DE 1975

DÉBITO

Saldo anterior …		2 320 078$62
Créditos Incobráveis		
— Falência de Mercantil Albicastrense de Mercearias …		20 162$55
Armazéns de Trigos		
— Aluguer do contador de gás …		55$20
Produtos da Fábrica de Descasque de Arroz		
— Encargos de Plano …		271 222$50
Despesas Gerais		
— C.T.T. …	2 208$00	
— Valores Selados …	974$40	
— Fiscais …	55 097$00	
— Contribuições e Impostos …	973$00	
— Avença da Agência Meira …	8 250$00	
— Anúncios — Publicações Obrigatórias …	10 452$80	
— Reconhecimentos …	126$10	
— Viagens, Deslocações …	18 314$70	
— Seguros …	15 547$20	
— Indemnizações …	74 500$00	
— Diversas …	8 133$38	194 576$58
Fábrica de Rações		
— Rendas dos Armazéns em Alhandra …		31 500$00
Amortizações		
— S/ Remodelação da Fábrica do Descasque de Arroz …	152 688$80	
— S/ Propriedades, Máquinas e Utensílios …	337 477$80	490 166$60
		3 327 762$05

CRÉDITO

Juros …	88$30
Compensação de Laboração de 3 104 994 kg. a $12 …	372 599$30
	372 687$60
SALDO PARA 1976 …	2 955 074$45
	3 327 762$05

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Companhia Aveirense de Moagens, SARL — Presidente
Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Artur Custódio Lopes Ramos

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

Acções de:	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação na Bolsa	Valor do Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuações de valores	Perdas levadas a resultados
A MUNDIAL	8	800$00			162$78	1 302$25			
		800$00				1 302$25			

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Companhia Aveirense de Moagens, SARL — Presidente
Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Artur Custódio Lopes Ramos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos legais e estatutários, o Conselho Fiscal apresenta o seu relatório e parecer em referência ao exercício findo.

Verificada a contabilidade e a conta de «Ganhos e Perdas», bem como o relatório do Conselho de Administração, propõe-se a aprovação do respectivo Balanço.

Aveiro, 15 de Março de 1976

O CONSELHO FISCAL,

João da Costa Belo — Presidente
Dr. José Cardoso de Melo Couceiro
José Machado Amador

BEIRA-MAR 1976-77

No seu jogo de apresentação, no último domingo, com o Sporting de Espinho, o Beira-Mar fez entrar em campo dezanove dos elementos que integram, em 1976-77, o seu «plantel».

Vemos, na gravura ao alto, o onze que alinhou inicialmente. Quaresma, Manuel José, Soares, Jesus, Poeira e Guedes (de pé) e Manecas, Abel, Rodrigo, Sobral e Sousa (na frente).

E, na gravura de baixo, os restantes elementos presentes no «Mário Duarte» (só não se equiparam Rola e Quim, este a contas com uma lesão): Jacques, Jorge, Domingos, Vítor, Paco Tebar, Cremildo, João e Zèzinho — lote de que só Domingos e João não actuaram contra os espinhenses.

FOTOS DE FOTO PRISMA

JOGO PARTICULAR

BEIRA-MAR, 2 ESPINHO, 1

Como estava anunciado, as equipas do Beira-Mar (da I Divisão) e do Sporting de Espinho (da II Divisão) defrontaram-se, no domingo, em Aveiro, num desafio amistoso — que serviu para apresentação do novo «plantel» dos beiramarenses e para rodagem de ambas as turmas, tendo em vista o apuro dos dois conjuntos, nos campeonatos nacionais que vão disputar.

O Estádio de Mário Duarte registou uma assistência razoável — sobretudo se se atentar no facto de que, em consequência da insegurança do tempo (no sábado e no domingo, de manhã, a chuva caiu com intensidade), muitos espectadores não compareceram...

O desafio foi dirigido pelo sr. Vitorino Gonçalves, coadjuvado pelos srs. Adriano Costa (bancada) e Francisco Silva (superior), equipa da C. D. de Aveiro, alinhando os grupos, inicialmente, deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus (ex-Lusitânia de Lourosa); Guedes, Quaresma (ex-Sporting), Soares e Poeira (ex--Olhanense); Manuel José (ex-Farense), Rodrigo e Sobral (ex-Farense); Manecas, Abel (ex-Vitória de Guimarães) e Sousa.

ESPINHO — Quim (ex-F. C. do Porto); Raul, Simplício (ex-Lamas),

Continua na página 6

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DO BEIRA-MAR

Finaliza amanhã, com uma jornada que terá início às 21.30 horas, o Torneio de Futebol de Salão este ano organizado pelos «Cravas» do Beira--Mar.

Concluída, na noite de terça-feira, a segunda fase da competição, ficaram apuradas para a «poule» decisiva as turmas melhor pontuadas nas duas séries: **Team Queirós** e **Café Palácio** (Série A) e **C. D. Salreu** e **Unimar** (Série B). Ontem, quinta-feira, já depois de se ter feito a expedição do presente número do LITORAL, disputaram-se as meias-finais da prova, tendo jogado: **Team Queirós - Unimar** e **C. D. Salreu - Café Palácio** — cujos resultados aqui registaremos na próxima semana.

Amanhã, a abrir, defrontam-se os grupos vencidos (para apuramento do 3.º e do 4.º lugares); e, no fecho, as equipas triunfadoras (para apuramento do campeão e do vice-campeão).

Indicamos, entretanto, os desfecsos registados nos últimos encontros da segunda fase, e, a concluir, as tabelas de classificação.

FINALISTAS

TEAM QUEIRÓS
C. D. SALREU
CAFÉ PALÁCIO
UNIMAR

Resultados:

Dia 18 — Distribuidora do Vouga, D. - Casa Santos/Toca do Grilo, V. Barbearia Central, 1 - Unimar, 1. Bairro do Alboi, 3 - Adega 1.º de Janeiro, 2. Café Centrolar, 1 - Padarias Beira-Mar, 5.

Dia 19 — Riauto, 0 - Barrocas/Papelaria Avenida, 1. Team Queirós, 3 - - Galeria do Vestuário, 2. Pop-Shop, 2 - C. D. Salreu, 2. Assembleia da Barra, 4 - Base Aérea n.º 7, 0.

Dia 20 — Barbearia Central, 0 - - Desportolândia, 2. Café Centrolar, V. - Distribuidora do Vouga, D. Café Palácio, 1 - Padarias Beira-Mar, 0. Adega 1.º de Janeiro, 0 - Casa Santos/Toca do Grilo, 1.

Dia 21 — C. D. Salreu, 4 - Unimar, 0. Pop-Shop, 3 - Riauto, 2. Galeria do Vestuário, 3 - Bairro do Alboi, 2. Base Aérea n.º 7, 1 - Barrocas/Papelaria Avenida, 2.

Dia 23 — Team Queirós, 3 - Café Centrolar, 2. Distribuidora do Vouga, D. - Padarios Beira-Mar, V. Café Palácio, 6 - Adega 1.º de Janeiro, 3. Unimar, 3-Barrocas/Papelaria Avenida, 1.

Dia 24 — Barbearia Central, 1 - - Assembleia da Barra, 1. Riauto, V. - - Base Aérea n.º 7, D. Desportolândia, 0 - C. D. Salreu, 1. Galeria do Vestuário, 2 - Casa Santos/Toca do Grilo, 4.

Classificações finais:

Série A — Team Queirós (15-8), 21 pontos. Café Palácio (19-12), 20. Sociedade de Padarias Beira-Mar (10-3), 20. Casa Santos/Toca do Grilo (8-8), 17. Café Centrolar (15-19), 15. Galeria

Conclui na pág. 6

III TORNEIO DA COSTA VERDE

Iniciou-se ontem, prossegue hoje e termina amanhã (sábado), o III Torneio de Futebol da Costa Verde — em que tomam parte quatro turmas aveirenses: Beira-Mar, Lusitânia de Lourosa, União de Lamas e Sporting de Espinho, organizador da prova.

A abrir, defrontaram-se, ontem (à noite), o Espinho e o Feirense. Hoje, às 21.30 horas, efectua-se o desafio Beira-Mar - Lusitânia.

Na ronda final, a realizar, como as precedentes, no Campo da Apenida, a partir das 20.15 horas de amanhã, haverá dois jogos: um, entre os vencidos (apuramento do 3.º e 4.º lugares); outro, entre os vencedores (apuramento do 1.º e 2.º lugares).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA»

5 de Setembro de 1976

1 — Académico - Setúbal	X
2 — Estoril - Boavista	1
3 — Braga - Belenenses	1
4 — Sporting - Benfica	X
5 — Atlético - Guimarães	2
6 — Porto - Portimonense	1
7 — Montijo - Leixões	1
8 — Varzim - Beira-Mar	X
9 — Vila Real - P. Ferreira	X
10 — Riopele - Salgueiros	2
11 — Peniche - União de Tomar	1
12 — Cuf - Barreirense	1
13 — Vasco da Gama - Olhanense	X

Domingo em Aveiro

Beira-Mar Vitória de Guimarães

Dentro do programa previsto para rodagem do seu grupo principal, o Beira-Mar joga em Aveiro, no próximo domingo ,mais um encontro particular.

Teremos, no Estádio de Mário Duarte — dado que chegaram a bom termo as conversações a que tivemos ensejo de fazer referência na semana finda —, a turma do Vitória de Guimarães.

O jogo principiará às 17 horas.

ANDEBOL DE SETE

VEM AÍ A

NOVA ÉPOCA

Está prestes a iniciar-se nova temporada oficial do andebol de sete. E, com vista a uma conveniente planificação geral da modalidade durante 1976-77 — época que será assinalada pela disputa, em novos moldes, dos campeonatos nacionais —, foi convocado para 4 de Setembro próximo, com início às 15 horas, nas instalações do Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada, e dentro do que se preceitua no artigo 36.º dos Estatutos da Federação Portuguesa de Andebol, um Congresso Desportivo, que terá a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apresentação da planificação para a época de 1976/77. 2 — Apreciação das alterações ao Regulamento de Provas. 3 — Qualquer outro assunto de interesse para a modalidade. 4 — Sorteio do Campeonato Nacional (1.ª Divisão).

Participaram no Congresso Despor-

(Continua na página 6)

Xadrez de Notícias

Os futebolistas Almeida e Marques, que não continuam nos quadros do Beira--Mar, encontram-se a ser pretendidos pelo Recreio de Águeda e pelo Alba (Almeida) e pelo Régua (Marques).

Após longo período de afastamento da modalidade, a Académica de Espinho tenciona voltar à prática do basquetebol, pretendendo apresentar desde logo uma turma de seniores.

Para estreia e apresentação da sua equipa, os espinhenses projectam a organização de um torneio, em que tomam também parte o Sangalhos, o F. C. do Porto e a Ovarense.

O Grupo Desportivo do Bairro de Sá tem abertas inscrições, até 11 de Setembro próximo, para um Concurso de Pesca Desportiva de Mar, a realizar no Molhe Norte da Barra.

Como estava anunciado, na noite de terça-feira, no Campo do Calvário, em Vila Real, disputou-se um desafio amistoso entre o Vila Real (esta época regressado à II Divisão) e o Beira-Mar.

O jogo — a que, na próxima semana, faremos referência mais pormenorizada — concluiu com o seguinte resultado final: Vila Real, 1 — Beira-Mar, 2.

Para além do concurso n.º 1 do «Totobola» referente à nova época (cujo boletim-palpite publicamos hoje, nesta página), estão escolhidos já os jogos que integram

Continua na página 6

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

NATAÇÃO EM PORTUGAL

Que interessa que 10.000 meninos passem pelas piscinas se não aprenderem a nadar?

- «É extremamente perigosa a massificação da natação: é preferível não ensinar a nadar, do que ensinar mal...
- Sem piscinas de 50 metros, não temos hipóteses de competir internacionalmente.
- A meio das piscinas de 50 metros, os nossos nadadores sentem que lhes falta qualquer coisa. É a parede...
- A natação em Portugal depende da reforma do ensino.
- A natação portuguesa sofre de falta dum passado desportivo escolar.
- Há mais tempo para treinar enquanto miúdos, que é quando a preparação menos exige...
- Alguns dos melhores nadadores portugueses têm dificuldades em fazer um treino por dial
- Reconheço que os «records» em piscinas de 25 metros são um tanto ou quanto enganadores.
- Os resultados dos torneios internacionais são muito fictícios e dependem muito de quem lá vai...
- Frischknecht provou em Oslo (Campeonatos da Europa na categoria de Juniores, de 1976) que Montreal não traumatizou ninguém».

(Afirmações de Eurico Perdigão — treinador principal do Sport Algés e Dafundo e membro da Comissão Técnica responsável pela escolha e preparação dos portugueses que foram a Montreal — publicadas em «A Bola», de 12/8/76).

SECÇÃO DIRIGIDA POR AN... LEOPOLDO